



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

CARTOGRAFIA DAS RESISTÊNCIAS: DITADURA MILITAR, CORPOS DISSIDENTES E LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

SANTOS, Kauan Habacuque L. UEFS
lopeskaauan02@gmail.com

O plano de trabalho de iniciação científica “Cartografia das resistências: Ditadura militar, corpos dissidentes e livros didáticos de História” surge da preocupação em recuperar, analisar e debater os sentidos e imagens que os livros didáticos de história circulam a respeito dos dissidentes sexuais (entendidas como todas as identidades, sexualidades e comportamentos que fogem à norma cisgênero e heterossexual - como homossexuais, bissexuais, lésbicas, transgêneros e travestis) durante a Ditadura Militar. Partimos da compreensão de que os indivíduos que compõe esse grupo continuam sofrendo profundos apagamentos enquanto sujeitos mesmo após a redemocratização - ou seja, ainda são inviabilizados ou suas aparições no percurso narrativo engendrado pelos livros didáticos os colocam na posição de pacientes (aqueles que sofrem a ação e não aqueles que agem, promovem movimentos e deslocamentos). O que aconteceria em função do privilégio dado à resistência armada, associada ao homem cisgênero e heterossexual, como forma dominante, quando não a única, de oposição ao regime. Sendo assim, pretende-se também investigar e propor possíveis materiais paradidáticos que considerem agência destas populações, apropriando-se do conceito de “Cena” estabelecido pelo filósofo francês Jacques Rancière (2020), compreendo-a enquanto a ação transformadora dos grupos subalternizados ao ocupar espaços além daqueles que lhes eram posteriormente destinados, promovendo fissuras num regime instituído.

Palavras-Chave: Ensino-de-História; Materiais-didáticos; Ditadura-Militar; Corpos-dissidentes

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2020.

BESSE, J. M. – **Ver a Terra.**: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo, Ed Perspectiva, 2006.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

CAIMI, L. M. F. O (não) lugar da mulher no livro didático de história: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910-2010). **Revista do corpo docente do PPG-História da UFRGS**, p. 229–246, jul. 2015.

GREEN, James N. “**Abaixo a repressão, mais amor e mais tesão**”: uma memória sobre a ditadura e o movimento de gays e lésbicas de São Paulo na época da abertura. *Acervo*. 27, 1 (abr. 2014), 53–82, 2014.

LOURO. Guacira Lopes. **O Corpo Educado**. Belo Horizonte: Ed. Autentica. 1999.

LOURO. GUACIRA LOPES. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Porto Editora, 2000.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34, 2020.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Orgs). **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.